



ELEIÇÕES: não existe "Salvador da Pátria"

As mudanças necessárias só serão possíveis com aumento das lutas dos trabalhadores

Sem luta, a vida não muda. Isso é o que afirmamos sobre essas eleições nesse Estado da desigualdade social. As reais mudanças sociais deverão ser frutos de intensas lutas da classe trabalhadora por melhores condições de vida e trabalho.

Porém, esse segundo turno poderá eleger o pior para o conjunto

dos trabalhadores: uma extrema direita que ataca nossos direitos na base de muita violência e perseguição aos que lutam.

Por isso, combatemos essa candidatura e ao mesmo tempo reafirmamos: não há salvadores da pátria, precisamos reorganizar a classe trabalhadora para as lutas necessárias.

Ele não, extrema direita nunca

Assim como combatemos até hoje o mito da esquerda, combateremos o mito da extrema direita.

Bolsonaro representa os que querem o aprofundamento da desigualdade social.

Por isso, a bancada ruralista inteira e os grandes empresários estão apoiando quem disse que vai "desonerar a folha de pagamento", leia-se **retirar direitos dos trabalhadores.**

Confira dois motivos centrais para não votar nele:

VOTOU A FAVOR DO 'PACOTAÇÃO' NACIONAL DE DESMONTE DO SERVIÇO PÚBLICO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Votou a favor do congelamento por 20 anos dos investimentos em educação e saúde públicas.

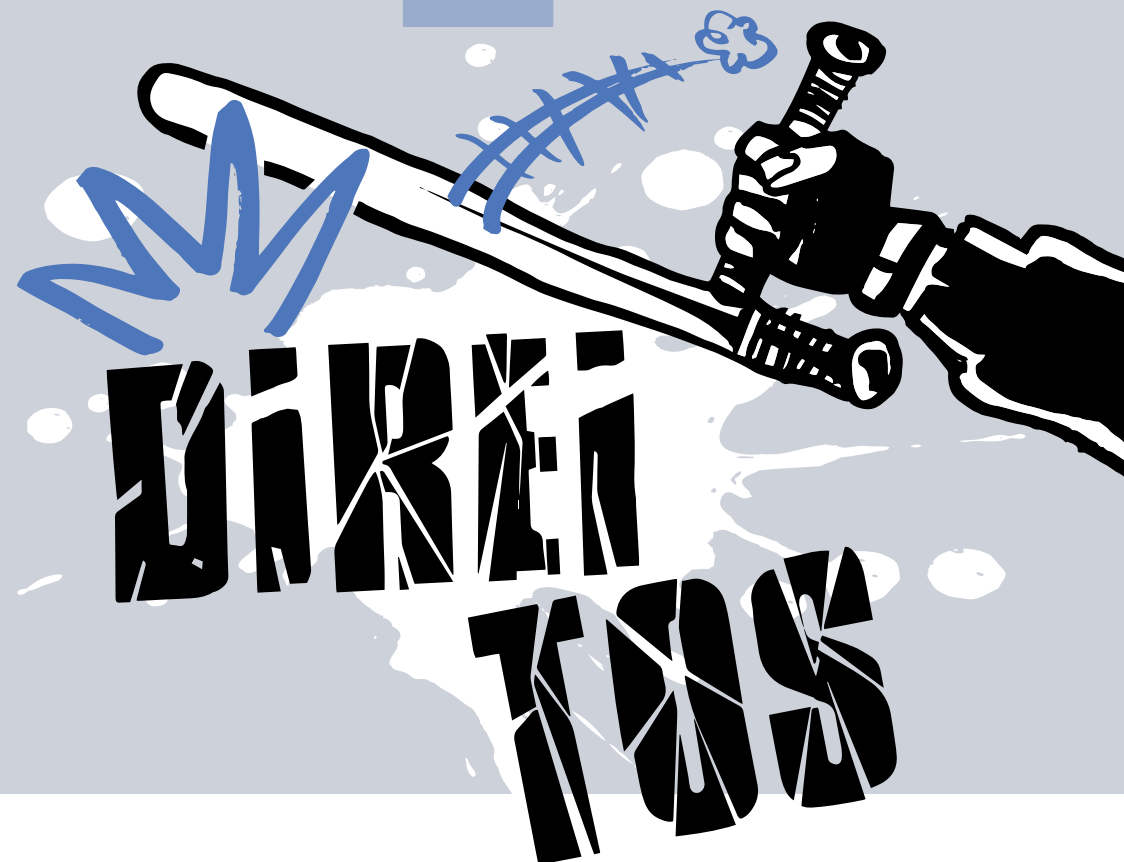
Votou a favor da Reforma

Trabalhista que retirou direitos e está piorando cada vez mais as condições de vida e trabalho do conjunto da classe trabalhadora.

APROFUNDARÁ O DESMONTE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Propõe a implementação da educação à distância do ensino fundamental ao superior, o que representará perda da qualidade já tão defasada da educação pública e um aprofundamento da desvalorização do professor em todos os níveis.

Defende a lei da mordaza através do projeto *Escola Sem Partido* e a militarização das escolas.



Não somos petistas

Reconquistamos o Sindicato para as mãos dos trabalhadores e retiramos ele da CUT, braço sindical do PT. Combatemos sua política entreguista e de desorganização da classe trabalhadora para nossas lutas. E, por isso mesmo, afirmamos: Haddad é o adversário menos pior para nós trabalhadores.

Um motivo do porquê enfrentar Haddad é melhor do que Bolsonaro:

Qualquer um é menos pior que a extrema direita que sempre atacou os trabalhadores e nossos direitos. Não temos ilusão nenhuma no PT, mas são o "menos pior" para esse momento. Bolsonaro tem o apoio das forças mais reacionárias do país que estão querendo aumentar a exploração do conjunto da classe trabalhadora brasileira.

SÓ AS ELEIÇÕES NÃO BASTAM!

Independente do resultado das eleições, nós, da direção do SISMMAC, não mudaremos de lado e de posição: seguiremos na luta pela construção de uma sociedade de igualdade social através da defesa dos direitos dos trabalhadores.

E esperamos que os trabalhadores, independentemente do seu voto nesse momento, façam a mesma opção de classe nas lutas que serão cada vez mais necessárias por condições de vida e trabalho.

Para isso, temos que intensificar nossa contribuição ao processo de reorganização da classe trabalhadora a partir dos princípios:



Independência frente a patrões e governos.

Independentemente de quem sentar na cadeira de presidente, vivemos um tempo de muitas lutas para os trabalhadores.

Autonomia frente a partidos e parlamentares.

O movimento sindical deve basear suas ações pela defesa dos direitos dos trabalhadores. Não pode ser subordinado ao interesse de um partido, um presidente ou parlamentares.

Foco no trabalho de base.

A partir dos locais de trabalho, reforçar o processo de reorganização de nossa classe.

Solidariedade ativa com as lutas dos demais trabalhadores.

As eleições nos mostram que precisamos nos unir cada vez mais com os demais trabalhadores. **Por isso, temos que aprofundar nossa relação com a Intersindical e contribuir cada vez mais para a união dos trabalhadores por todo o país através desses princípios.**

As reais mudanças só serão feitas com muitos trabalhadores em luta pressionando por melhoras nas condições de vida e trabalho. Devemos intensificar o caminho de unidade na ação com os demais trabalhadores na cidade, estado e país.

